

Professores de PLE: o modelo de formação da FLUP

Sónia Valente Rodrigues
srodrigues@reit.up.pt

Resumo:

O português é ensinado e aprendido em contextos muito diversificados nos planos nacional e internacional nas suas diversas vertentes (língua materna, língua segunda, língua estrangeira, língua de acolhimento, língua de herança, entre outras), envolvendo instituições, professores, investigadores e estudantes em múltiplos países, com particular relevo para os países asiáticos e, nestes, para a República Popular da China. Este artigo apresenta o modelo de formação de professores de Português Língua Estrangeira (PLE) desenvolvido pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), destacando a sua relevância para as relações sino-portuguesas. Com base na análise do percurso do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira (MPLE), nos dados de mobilidade e produção científica, e em casos ilustrativos de investigação aplicada de estudantes chineses, demonstra-se que o trabalho formativo da FLUP constitui hoje uma referência no espaço lusófono e um contributo estruturante para o ensino de PLE no Oriente. Discute-se ainda o papel das tecnologias educativas e dos recursos digitais na renovação dos métodos de ensino, bem como o impacto das parcerias internacionais, dos MOOC e dos Recursos Educativos Abertos. O artigo conclui que a formação realizada na FLUP, pela sua qualidade científica, dimensão intercultural e capacidade de inovação, contribui decisivamente para a consolidação da presença do português na Ásia e para a construção de pontes pedagógicas, culturais e científicas entre Portugal e a China.

Palavras-chave: *português língua estrangeira; formação de professores; Portugal-China; inovação pedagógica; ensino de línguas.*

Abstract:

Portuguese is taught and learned in very diverse contexts at national and international levels in its various forms (mother tongue, second language, foreign language, host language, heritage language, among others), involving institutions, teachers, researchers and students in multiple countries, with particular emphasis on Asian countries and, within these, the People's Republic of China. This article presents the model for training teachers of Portuguese as a Foreign Language (PLE) developed by the Faculty of Arts of the University of Porto (FLUP), highlighting its relevance to Sino-Portuguese relations. Based on an analysis of the Master's degree in Portuguese as a Second Language/Foreign Language (MPLE), mobility and scientific production data, and illustrative cases of applied research by Chinese students, it is demonstrated that FLUP's training work is now a benchmark in the Portuguese-speaking world and a structural contribution to the teaching of PLE in

the East. The role of educational technologies and digital resources in the renewal of teaching methods is also discussed, as well as the impact of international partnerships, MOOCs and Open Educational Resources. The article concludes that the training provided at FLUP, due to its scientific quality, intercultural dimension, and capacity for innovation, makes a decisive contribution to the consolidation of Portugal's presence in Asia and to the development of pedagogical, cultural, and scientific resources between Portugal and China.

Keywords: *Portuguese as a foreign language; teacher training; Portugal–China; pedagogical innovation; language teaching.*

Nota introdutória

O texto que aqui apresento resulta de uma intervenção realizada no Seminário Internacional sobre o Ensino de Português como Língua Estrangeira no Contexto Chinês, coorganizado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto através do Centro de Linguística da Universidade do Porto, pelo Centro Pedagógico e Científico da Universidade Politécnica de Macau e pelo Núcleo de Promoção da Língua Portuguesa da Reitoria da Universidade do Porto, em celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, em 2025. No tema central do seminário – *Orientes do Português em sala de aula: desafios e perspectivas* – encontra-se a razão pela qual assumi como eixo temático a formação de professores de português língua estrangeira, uma das vertentes associadas ao curso de mestrado de Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desenvolve-se aqui uma reflexão ampliada sobre a relevância do modelo de formação da FLUP para o ensino de português no Oriente, organizando-se em três eixos:

- i. enquadramento científico e pedagógico do modelo de formação de professores de português língua estrangeira da FLUP;
- ii. dados e produções de estudantes-futuros-professores de PLE chineses ou a estudantes chineses que revelam a vitalidade do curso;
- iii. perspectivas de inovação articulando pedagogia e tecnologia digital educativa e parcerias internacionais.

1. Enquadramento

O Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é um curso conferente de grau constituído por um

conjunto organizado de unidades curriculares a que correspondem 60 créditos ECTS. Tem por objetivo “especializar licenciados ou equiparados nas áreas científicas em causa, dotando-os de competências para o exercício da atividade profissional ou da investigação científica.” (Regulamento - Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, 15-10-2010).

O primeiro ano do curso é constituído por um conjunto de dez unidades curriculares, de 6 ECTS cada uma. No 1.º semestre, as unidades curriculares são: Variação e Mudança em Português, Pragmática e Análise do Discurso, Temas de Cultura dos Países de Língua Portuguesa, Temas de Literatura de Países de Língua Portuguesa e uma opção escolhida de entre cursos de 2.º nível de qualquer área científica da FLUP e/ou competências transversais e transferíveis¹ e/ou opção EUGLOH². No 2.º semestre, são estas: Didática do Português Língua Não Materna, Gramática da Comunicação Oral e Escrita, Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas, Prática Letiva e uma opção escolhida de entre cursos de 2.º nível de qualquer área científica da FLUP e/ou competências transversais e transferíveis e/ou opção EUGLOH. De notar que, no 1.º ano, três unidades curriculares (Variedades do Português, Temas de Literatura dos Países de Língua Portuguesa e Temas de Cultura dos Países de Língua Portuguesa) têm como foco o pluricentrismo da língua portuguesa. Ao longo do 1.º ano do curso, pretende-se levar os estudantes a:

- aprofundar conhecimentos linguísticos (sintaxe, fonética, semântica, pragmática);
- desenvolver compreensão das variedades do português e do seu pluricentrismo;
- adquirir competências didáticas específicas para o ensino de PLE;
- integrar dimensões culturais e literárias relevantes para o ensino de línguas.

¹ As competências transversais e transferíveis integram a oferta formativa de educação contínua, não conferente de grau, definindo-se como “formações em áreas diversas ou complementares às dos conhecimentos e competências técnicas do ciclo de estudos em que o estudante está inscrito, orientadas para o desenvolvimento de competências interdisciplinares ou de qualidades pessoais ou interpessoais (*soft skills* e *transferable skills*).” (<https://ser.letras.up.pt/uec/competencias-transversais-e-transferiveis-da-u-porto/>).

² EUGLOH (*European University Alliance for Global Health*) é um consórcio europeu de cooperação académica criado em 2019, de que a Universidade do Porto é membro fundador e que conta também com as universidades de Paris-Saclay (França), Ludwig Maximilian de Munique (Alemanha), Lund (Suécia), Szeged (Hungria) e, desde 2023, as universidades de Hamburgo (Alemanha), UiT – Universidade Ártica da Noruega (Noruega), Novi Sad (Sérvia) e Alcalá (Espanha). Para mais informações, consultar <https://www.up.pt/portal/pt/conhecer/a-uporto-no-mundo/eugloh-uporto/>

O segundo ano do curso é composto pelo Seminário de Projeto, unidade curricular com 12 ECTS, e pelo Estágio Pedagógico, unidade curricular com 48 ECTS. O estágio pedagógico é objeto de um relatório final que é apresentado e defendido em provas públicas, o que permitirá a obtenção do grau de mestre em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira (Despacho n.º 1681/2023 - Alteração do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2023-02-02).

A representação esquemática de Silva et. al. (2016) na figura 1 revela as articulações entre saberes convocados de áreas diversas diretamente ligadas ao conhecimento pedagógico de conteúdo integrante da formação de um professor, como a linguística, a literatura, a cultura, o ensino de línguas, entre outros, e competências pedagógico-didáticas enraizadas em contexto de sala de aula, com vista ao fortalecimento da relação teórico-prática do saber docente.



Figura 1 – Estrutura do curso de MPLE (Silva et al., 2016)

O Estágio Pedagógico é realizado através de prática de ensino supervisionada, sob orientação e supervisão de docentes experientes e especializados, regulada por documentos de referência produzidos pelo grupo de investigação em didática das línguas e formação de professores (GRIDd-FLUP), constituído por docentes de diferentes unidades curriculares que trabalham colaborativamente em pesquisas científicas, em documentos orientadores e em materiais pedagógicos no âmbito desses cursos, tais como:

- i. Almeida, J. D. et al. (2016). *Projetos de investigação-ação. Orientações gerais para a elaboração do Relatório de Estágio em ensino de Português e de Língua Estrangeira*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- ii. Carvalho, A. et al. (2017a). *Referencial de avaliação do desempenho do estudante no estágio pedagógico*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- iii. Carvalho, A. et al. (2017b). *CrITÉrios gerais e específicos para a apreciação do relatório final de estágio*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O estágio contém componentes de observação de aula e de lecionação supervisionada por um orientador, que é um professor de PLE com experiência e conhecimento em didática de português como língua não materna, e por um supervisor, um docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que orienta a escrita do relatório final de estágio. Ao longo do estágio pedagógico, os estudantes-futuros-professores desenvolvem competências profissionais através de um modelo reflexivo baseado em investigação-ação.

O estágio pode ocorrer em Portugal e no estrangeiro, em diversos países e instituições com as quais existe protocolo para formação de professores. Em Portugal, pode ocorrer: em turmas do Curso Semestral de Português para Estrangeiros da própria Faculdade de Letras; em instituições e associações que disponibilizam aulas de português para estrangeiros, como, por exemplo, no Secretariado das Migrações do Seminário Diocesano de Vilar (Porto). No estrangeiro, por exemplo, há estágios na Universidade de Macau, na Universidade de Hamburgo, na Escola Oficial de Idiomas da Corunha, na ÁgoraLíngua (Madrid), na Universidade Complutense de Madrid. Quando o estágio decorre fora da FLUP, é necessário celebrar um protocolo ou os estudantes vão ao abrigo do Erasmus.

2. Números e factos

O histórico de inscrições no MPLE revela uma procura substancial e consistente, como revela o gráfico 1. Entre os anos 2008/2009 e 2023/2024, os dados foram fornecidos pelo Serviço de Formação e Organização Académica da Reitoria da Universidade do Porto, extraídos do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no dia 7 de novembro de 2025. Os dados relativos aos anos 2024/2025 e 2025/2026 foram fornecidos pelo Serviço de Gestão

Académica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no dia 7 de novembro de 2025.

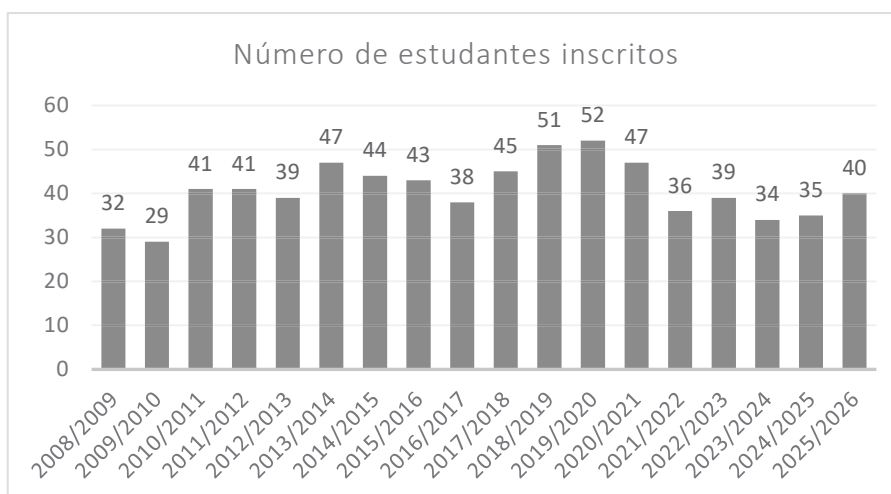


Gráfico 1 – Número de estudantes inscritos de 2008/2009 a 2025/2026

Dos 35 estudantes inscritos em 2024/2026, 16 eram nacionais e 19 eram internacionais provenientes dos países seguintes: Brasil (2), Cabo Verde (1), China (10), Timor-Leste (5) e Vietname (1). Em 2025/2026, estão a frequentar este curso 40 estudantes, dos quais 19 são nacionais e 21 estrangeiros das nacionalidades seguintes: Brasil (2), Cabo Verde (1), China (10), Guiné-Bissau (2), Peru (1), Roménia (1) e Timor-Leste (3).

Da nacionalidade dos estudantes, facilmente se depreende o nível de internacionalização e de diversidade linguística e cultural das aulas no curso de MPLE, não só relacionadas com línguas diferentes, mas também com diferentes variedades da língua portuguesa. Estas salas de aula são laboratórios vivos de interculturalidade e multiculturalidade, naturalmente integrados nas atividades pedagógico-didáticas que os docentes preparam para o desenvolvimento de competências para o exercício da atividade profissional ou da investigação científica com base no português como língua segunda/língua estrangeira. O ambiente multicultural em que as aulas do curso decorrem:

- favorece a comparação linguística;
- desenvolve sensibilidade intercultural;
- expõe o futuro professor a diferentes perfis de aprendentes;
- estimula abordagens pedagógicas inclusivas e contextualizadas.

Para estudantes chineses, esta dimensão revela-se particularmente relevante, permitindo que compreendam a diversidade interna do português e que construam pontes culturais necessárias ao exercício profissional no seu país.

Desde a 1.^a edição – em 2007-2008 – até ao ano letivo 2023-2024, foram concluídas 343 teses de mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, que incidem não só sobre a descrição da língua portuguesa, mas também sobre o ensino do português língua estrangeira. A presença de estudantes chineses é particularmente expressiva nas áreas de:

- aquisição verbal e aspetual;
- dificuldades específicas de aprendentes sino-falantes;
- desenvolvimento lexical;
- géneros textuais académicos;
- análise comparativa entre tradições discursivas portuguesa e chinesa.

Se alargarmos ao mestrado em Linguística os trabalhos de investigação produzidos por estudantes chineses da FLUP, podem mencionar-se, a título ilustrativo, dissertações no campo da semântica, como a de Yichang Ge, e no campo da linguística textual, como a de Annan Zhang. A tese de mestrado de Yichang Ge teve como tema *Alguns contributos para uma análise de adjetivos de temperatura em português europeu* (Yichang Ge, 2023) e foi o ponto de partida para publicações posteriores (Yichang Ge; Silva, Fátima, & Oliveira, Fátima, 2023, 2025). A tese de mestrado de Annan Zhang teve como objeto de estudo o género textual ‘recensão crítica’ numa perspetiva comparativa entre recensões portuguesas e recensões chinesas (Annan Zhang, 2022).

No que diz respeito ao ensino do português como língua estrangeira, vários trabalhos têm vindo a ser produzidos por estudantes de MPLE, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo como foco a sua aprendizagem por estudantes chineses. É, por exemplo, o caso de Aoran Yang (2019), que aprofundou o tema *Uso do pretérito perfeito simples e do pretérito imperfeito em português europeu por estudantes de português chineses com L1 cantonês*. A inquietação pedagógica subjacente à prática de ensino supervisionada é assim explicada pelo autor:

Sendo de nacionalidade chinesa e partilhando, portanto, a língua materna com os aprendentes, assim como o próprio percurso como aprendente de PLE, fui sensível às dificuldades que estes estudantes, à semelhança de muitos falantes

nativos do Chinês, apresentam dificuldades na distinção do valor semântico destes dois tempos verbais, o que se reflete não apenas na competência da produção e interação escritas, mas também na oralidade. A dificuldade detetada no uso de tempos verbais deriva em grande medida da interferência da LM, uma vez que, no caso do Chinês (Mandarim e Cantonês), se veiculam as informações aspetuais através de marcadores e não há tempos verbais. Aliás, de acordo com a observação do investigador, esse problema nota-se ainda mais nos contextos em que os estudantes produzem frases simples, frases temporais com a conjunção “quando” e frases completivas com verbos declarativos. Por conseguinte, o objetivo central deste projeto de investigação-ação consistiu em ajudar estes estudantes a entender melhor as diferenças entre o pretérito perfeito simples e o pretérito imperfeito em Português, especialmente nas três estruturas gramaticais acima referidas, assim como testar a eficácia de algumas estratégias pedagógico-didáticas nesse contexto. (Aoran Yang 2019, 105).

Outros temas relacionados com a aprendizagem do português como língua estrangeira em diferentes níveis (A.1.1., A.1.2., B.1) têm tido a atenção de estudantes de MPLE, como o desenvolvimento do léxico (Yao Yao, 2021), a aprendizagem da distinção entre *ser* e *estar* por aprendentes chineses. Estes exemplos são reveladores da existência de uma ligação direta entre a formação académica e ambientes reais de ensino de línguas, incluindo naturalmente o contexto de ensino e aprendizagem de português no Oriente.

Nesta conjuntura, não pode deixar de ser referida a ligação que a revista *Orientes do Português*, criada em 2017, estabelece entre a instituição fundadora, a Universidade Politécnica de Macau, e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tendo como entidades editoras o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa da Universidade Politécnica de Macau e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, *Orientes do Português* tem “o objetivo de promover, a partir do Oriente, a publicação da investigação científica que se realiza no âmbito dos estudos do português.” (<https://ojs.letras.up.pt/index.php/ori/index>). Contudo, logo no primeiro número, em 2019, “Cinco dos trabalhos, ou seja, metade, versam questões de ordem didáctica, o que revela, indubitavelmente, o interesse que as questões do ensino da língua portuguesa suscitam nesta parte do mundo, em especial entre aqueles que a esse mesmo ensino se dedicam.”, como refere Carlos Ascenso André no Editorial (2019, X). Esse interesse tem vindo a intensificar-se a ponto de se dedicar integralmente o presente número à

investigação educacional, particularmente direcionada para o ensino do português no contexto chinês.

3. Perspetivas

A equipa docente de MPLE é constituída por docentes-investigadores dedicados também ao desenvolvimento de pesquisa científica sobre o ensino de português como língua estrangeira em diferentes vertentes. A inovação pedagógica no ensino de português (na vertente de língua não materna) também por via das tecnologias educativas e, em particular, das digitais emergentes, é uma das vertentes de trabalho desta equipa.

No âmbito da investigação em didática de línguas dos docentes da FLUP, destaca-se, por exemplo, o trabalho sobre o uso de banda desenhada digital (Girard & Carvalho 2019; Rocha & Carvalho 2019; Matos & Carvalho 2023) e de recursos cinematográficos (Mello, 2025) no ensino de português língua estrangeira.

Na vertente da criação de percursos educativos inovadores, salienta-se a conceção de cursos de ensino a distância, com módulos que incluem vídeo, multimédia, documentos textuais, atividades de compreensão, questionários, produção escrita ou oral colaborativa através de fóruns, *blogs* e *wikis*. Destaco dois exemplos.

- i. *Iniciação à Língua Portuguesa* é um *Massive Open Online Course* (MOOC), produzido por docentes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e produzido pela unidade de Inovação Educativa da Universidade do Porto. Este curso, disponível no edX.org, tem por objetivo dar a conhecer a língua portuguesa a partir de uma viagem pelo “coração” do Porto e tendo como inspiração a riqueza cultural da cidade que é Património da Humanidade. Com um tempo estimado de dedicação e estudo de 32 horas, o itinerário de aprendizagem do curso baseia-se numa série de ficção constituída por oito episódios/módulos semanais, protagonizados por atores profissionais, em espaços típicos da cidade do Porto. Está disponível a partir da ligação seguinte: <https://www.edx.org/learn/language/fundacao-para-a-ciencia-e-a-tecnologia-iniciacao-a-lingua-portuguesa>
- ii. *Português Académico para estudantes de língua eslava* é um MOOC, produzido no âmbito de um projeto ERASMUS +, numa cooperação que

integrou a Faculdade de Letras da Universidade do Porto³. O curso tem a duração de 6 semanas e é composto de 6 módulos didáticos. A cada semana será disponibilizado um módulo. O volume de trabalho previsto para cada módulo é de cerca de 6 h por semana, num total de 36 h. Cada estudante tem total autonomia para gerir o seu trabalho no curso em função da sua disponibilidade de tempo e do seu ritmo individual de aprendizagem. Neste curso, terá a oportunidade de conhecer como é o dia a dia numa universidade portuguesa, na companhia de professores, funcionários e estudantes, e aprenderá a interagir e a comunicar com sucesso dentro e fora da sala de aula, com base na apresentação de situações comunicativas autênticas, da apresentação de conteúdos linguísticos e de técnicas de aprendizagem, acompanhada de atividades de prática orientada. Está disponível a partir da ligação seguinte:

https://learn.eduopen.org/eduopenv2/course_details.php?courseid=537

- iii. Os recursos didáticos produzidos para este último curso estão também disponíveis como Recursos Educativos Abertos (OER).

Ainda sobre recursos didáticos relevantes para o ensino de português, importa referir o *Dicionário Fonético do Português Europeu*, um recurso *online* gratuito da Universidade do Porto que explica a produção de cada consoante e vogal, sem recurso a linguagem técnica, com conceção e autoria de João Veloso, Ana Isabel Fernandes e Fátima Silva, e com desenho e implementação da unidade de Inovação Educativa da Universidade do Porto. Pode ser acedido através da ligação

https://id.letras.up.pt/clup/dicionario_fonetico/.

Nota conclusiva

A política de internacionalização da Universidade do Porto com vista a Orientes do português em sala de aula, fortalecida pela valorização da formação de professores, contribui para:

- criação de projetos de investigação-ação aplicados ao contexto chinês;
- formação avançada de docentes de português na China;

³ O projeto LMOOC4Slav, com duração de 30 meses (12/2021 - 05/2024), foi coordenado pela Universidade para Estrangeiros de Perugia e implementado por uma parceria que reúne instituições de cinco países: Itália, República Tcheca, Polónia, Portugal, República da Macedónia do Norte. Para mais informações, consultar a página seguinte: <https://www.lmooc4slav.eu/project.php>

- desenvolvimento de plataformas digitais de cooperação;
- realização de seminários temáticos e encontros anuais.

O ensino de PLE no Oriente é, hoje, um espaço de construção de pontes culturais, científicas e profissionais que consolidam a presença do português como língua global.

Com base no percurso já consolidado, propõe-se o desenvolvimento de parcerias que favoreçam a criação de materiais interculturais e multimédia que combinem referências culturais chinesas com textos e contextos lusófonos; a expansão da formação de professores em regime híbrido e *online*, promovendo a abertura de estágios pedagógicos através da garantia de condições favoráveis à estada; e a realização de estudos conjuntos de investigação aplicada em aquisição de L2 por sino-falantes, em variação e ensino do português, e em ensino bilingue português-chinês.

O curso de MPLE, atualmente na sua 17.^a edição, é exemplo de um modelo formativo que alia rigor científico, prática pedagógica supervisionada, inovação e compromisso internacional. A formação de professores realizada na FLUP tem contribuído de forma decisiva para o crescimento qualitativo do ensino de português na China e no Oriente, sustentando a criação de comunidades profissionais bilaterais e reforçando a importância do português como língua de diálogo e cooperação.

Ao promover o encontro entre pedagogia, cultura e tecnologia, este modelo formativo projeta um futuro de continuidade e expansão, no qual a língua portuguesa continuará a desempenhar um papel estruturante nas relações sino-portuguesas.

Referências bibliográficas

Annan ZHANG (2023) *Contributo para a caracterização do género recensão crítica: um estudo comparativo de recensões portuguesas e chinesas*.

GIRARD, Salomé; CARVALHO, Ângela (2019) «A banda desenhada digital ao serviço do ensino-aprendizagem de português língua estrangeira». In *Tecnologias para o português: Actas del V Congreso Internacional de la Sociedad Extremeña de Estudios Portugueses y de la Lusofonia* (SEEPLU) (53-46). Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/125391>

MATOS, C.; CARVALHO, Ângela (2023) «A curta-metragem como recurso didático na aula de PLE: Duas propostas didáticas (Trad. The short film as a didactic resource in the PFL classroom: Two didactic proposals)». *Linguarum Arena: Revista de Estudos em Didática de Línguas da Universidade do Porto* 14: 43-58.
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/LinguarumArena/article/view/13770>

MELLO, Janaina (2025) *A utilização de recursos cinematográficos como apoio ao ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira em contexto não-imersivo*:

Estudo de caso na University College Dublin. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de Mestrado.

ROCHA, Diogo Miguel; CARVALHO, Ângela. (2019) «O papel dos materiais áudio no desenvolvimento da competência de interação oral na aprendizagem de Português Língua Estrangeira». In *Tecnologias para o português: Actas del V Congreso Internacional de la Sociedad Extremeña de Estudios Portugueses y de la Lusofonía* (SEEPLU). Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/125391>

SILVA, F.; RODRIGUES, S. V.; CARVALHO, Â.; FARDILHA, L. & Teixeira, A. P. (2016) «Formação de professores de PL2/PLE na FLUP: um modelo integrado de saberes». In José António Brandão Carvalho, Maria de Lourdes Dionísio, Elisete de Carvalho Mesquita, Juliana Cunha & Ana Arqueiro (orgs). *Atas do V Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa e do V Fórum Ibero-Americano de Literacias* (V SIELP-FIAL) (pp. 559-567). CIED /Universidade do Minho, ISBN: 978-989-8525-49-9 [Suporte Eletrónico]. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/44992>

YAO, Yao (2021) *Contributo dos recursos visuais para o desenvolvimento da competência lexical de estudantes de PLE do nível A1.2*.

YICHANG Ge (2023) *Alguns Contributos para uma Análise de Adjetivos de Temperatura em Português Europeu*.

YICHANG Ge; Fatima Silva; Fátima Oliveira (2025) «Thermal and metaphorical meanings». *The Mental Lexicon*. <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/ml.24026.ge>

YICHANG Ge; SILVA, Silva; OLIVEIRA, Oliveira (2023) «Thermal and Metaphorical Meanings: Analysing Temperature Adjectives in European Portuguese». In *Words in the World International Conference*.